

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

ritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João. IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 24 DE JULHO DE 1884

NUMERO 24

DEUS NA HISTORIA

A historia não pôde ser mais em nossos dias essa fria relação de acontecimentos que a maior parte dos historiadores antigos limitaram-se a fazer-nos conhecer. Compreende-se que ha na historia, assim como no homem, dous elementos: a materia e o espirito. Nossos mais importantes escriptores, não podendo resignar-se a fazer simplesmente uma narração material que não seria senão uma chronica esteril, procuraram um principio de vida proprio para animar os materiaes dos seculos passados.

Uns pediram emprestado á arte este principio. Procuraram a sinceridade, a verdade, o pittoresco da descripção, e esforçaram-se por fazer viver sua narração pela vida dos proprios acontecimentos.

Outros buscaram na philosophia o espirito que devia fecundar seus trabalhos. Uniram designios, ensino, verdades politicas e philosophicas aos acontecimentos, e animaram suas narrações com o sentido que fizeram transparecer e com as idéas que souberam imprimir-lhes.

Estes dous procedimentos são bons, na verdade, e devem ser empregados em certos limites. Mas ha uma outra fonte á qual, antes de tudo, é preciso pedir-se a intelligencia, o espirito e a vida dos tempos passados—é a religião. E' indispensavel que a historia viva a vida que lhe é propria, e esta vida é Deus. Deus deve ser reconhecido e proclamado na historia. A historia do mundo deve ser assignalada como os annaes do governo do Rei Soberano.

Eu tenho descido á liça onde me chamavam as narrações de nossos historiadores. Tenho visto ahi as acções de homens e de povos desenrolar-se com energia e entrechocar-se com violencia; tenho percebido não sei que tinido de armas; mas em parte alguma se me mostrou a figura magestosa do Juiz que preside ao combate.

E entretanto, ha um principio de vida que emana de Deus em todos os movimentos dos povos. Deus se acha n'esta vasta scena onde vem successivamente agitar-se as gerações dos homens. Elle é, é verdade, um Deus invisivel; mas a turba profana passa por diante d'elle indifferentemente, porque elle se occulta; as almas profundas, os espiritos que tem necessidade mesmo do principio de sua existencia, o procuram com dobrado ardor, e não se satisfazem senão quando se

prostram a seus pés. E as suas investigações são perfeitamente recompensadas, porque, das alturas onde devem chegar para encontrar Deus, a historia do mundo, em vez de apresentar-se-lhes, como á multidão ignorante, um chaos confuso, apparece-lhes como um templo magestoso onde trabalha a mesma mão invisivel de Deus, que se eleva para sua gloria sobre a rocha da humanidade.

Não veremos Deus n'essas grandes aparições, n'esses importantes personagens, n'esses valentes povos que se levantam, sahindo de repente, por assim dizermos, do pó da terra, e dando á humanidade um impulso, uma fórma e um novo destino?

Não o veremos n'esses heroes que, surgindo da sociedade em épocas determinadas, desprendem uma actividade e um poder acima dos limites ordinarios do poder humano, e em torno dos quaes se agrupam sem vacillar, como em torno de um poder superior e mysterioso, os individuos e os povos?

Quem lançou no espaço do tempo os cometas de apparencias gigantescas, que não se mostram senão em longos intervallos, espalhando sobre a turba supersticiosa ou a abundancia e a alegria, ou as calamidades e o terror?

Quem, senão Deus? Alexandre procura sua origem nas moradas da divindade; e, ainda no seculo mais irreligioso, não alcançou grande gloria quem não se esforçou por de algum modo assegurar-a no céu. E, por ventura, estas revoluções que veem precipitar no pó as raças dos reis, ou mesmo a dos povos, e esses montões immensos de entulhos que se encontram no meio dos desertos, estas ruinas magestosas que apresenta o campo da humanidade, não gritam ellas com toda a força: Deus na historia? Gibbon, sentado em meio dos restos do capitolio e contemplando suas magestosas ruinas, reconhece alli a intervenção de um destino superior. Elle a vê, elle a sente, e em vão quer afástar os olhos. Esta sombra de um poder mysterioso apparece atraz de cada ruina. Então concebe a idéa de escrever sua influencia na historia da desorganisação, da decadencia e da corrupção d'aquelle poder romano que havia subjugado os povos. Esta mão poderosa, que elle percebeu atravez dos destroços do monumento de Romulo, dos relevos de Marco Aurelio, dos bustos de Cicero e Virgilio, das estatuas de Cesar e Augusto, dos tropheos de Trajano e dos cavallos de Pompeu, sendo elle um homem de um genio admira.

vel, porém que ainda não havia curvado seus joelhos diante de Jesus Christo, não o descobriremos nós no meio de todas as ruínas, e não a reconheceremos pelo do nosso Deus?

Cousa espantosa! Homens educados entre as grandes idéas do Christianismo tratam de superstição esta intervenção de Deus nas cousas humanas, em quanto que os proprios pagãos já a tinham reconhecido!

O nome que a antiguidade hellenica deu a Deus Soberano nos mostra que ella havia recebido revelações primitivas d'esta grande verdade: Deus principio da historia e da vida dos povos. Ella o chama *Zeus* isto é, aquelle que dá a vida a tudo o que vive, aos individuos e ás nações. Era a seus altares que os reis e os povos iam prestar juramento, e foi de suas mysteriosas inspirações que Minos e outros legisladores pretenderam haver recebido suas leis. Ainda mais: esta grande verdade é figurada por um dos mais bellos mythos da antiguidade pagã. A mesma mythologia poderia ensinar aos sabios dos nossos dias. Parece-nos ser este um facto que é permittido provar, e pôde ser que haja pessoas que opponham menos prejuizos ás instrucções do paganismo do que ás do Christianismo. Este *Zeus*, este Deus Soberano, este Espirito Eterno, este Principio da vida, é pae de Clio, musa da historia, cuja mãe é Mnemosyna, ou a memoria. A historia reune assim, segundo a antiguidade, uma natureza celeste e outra terrestre. Ella é filha de Deus e do homem. Mas, ail a myope sabedoria dos nossos dias orgulhosos está longe d'estas alturas da sabedoria pagã. Tira-se à historia seu divino pae, e, filha illegitima, aventureira atrevida, ella vai aqui e alli pelo mundo, sem saber d'onde vem, nem d'onde sahe.

Porém esta divindade da antiguidade pagã não é senão um pallido reflexo, uma sombra incerta do Eterno, de Jehovah. O verdadeiro Deus que os hebreos adoram, querendo gravar no espirito de todos os povos que elle reina perpetuamente na terra, dá, se assim me posso exprimir, um corpo a este reinado no meio de Israel. Uma theocracia visivel existiu um dia na terra para recordar sem cessar a theocracia invisivel que sempre governará o mundo.

E que esplendor não recebe esta grande verdade, Deus na historia — sob a economia christã? O que é Jesus Christo senão Deus na historia? Foi este descobrimento de Jesus Christo que fez o principe dos historiadores, João Müller, comprehender a historia. «O Evangelho, diz elle, é o complemento de todas as esperanças, o ponto de perfeição de toda a philosophia, a explicação de todas as revelações, a chave de todas as contradicções apparentes do mundo physico e moral, a vida e a immortalidade. Desde que conheço o Salvador, tudo é claro a meus olhos; com elle não ha cousa alguma que eu não possa resolver.»

Assim falla este grande historiador. E, certamente, não é a apparição de Deus na natureza humana a chave da abobada celeste, o nó mysterioso que liga todas as cousas da terra e as une ao céu? Ha um nascimento de Deus na historia do mundo: e Deus não estará na historia? Jesus Christo é o verdadeiro Deus da historia dos homens. A mesma pequenez de sua apparencia o demonstra. Se o homem quer construir uma guarida, um abrigo qualquer sobre a terra, espera os preparativos, os materiaes, os andaimes, os obreiros, a cal, os fossos, as pedras... Porém Deus, se o quer fazer, toma a mais diminuta semente, tão pequena que o menino recém-nascido pôde encerrar-a em sua debil mão, e a deposita no seio da terra; e, por este

grão imperceptivel em seu principio, produz-se esta arvore extraordinaria á cuja sombra se podem abrigar as familias dos homens. Fazer grandes cousas por meios imperceptiveis, eis aqui a lei de Deus.

Esta lei acha em Jesus Christo o seu mais perfeito complemento. O Christianismo, que já está arraigado nos povos, que actualmente reina e se estende sobre todas as tribus da terra, do oriente ao occidente, e que a mesma incredula philosophia é obrigada a reconhecer como lei espiritual e social d'este mundo; o Christianismo, que é o que ha de maior na abobada do céu—o que digo eu? na immensidade infinita da criação—qual foi o seu principio? Um menino, nascido na cidade mais pequena da mais despresada nação da terra; um menino cuja mãe não teve o que tem a mais indigente, a mais miseravel mulher de uma de nossas cidades—uma alcova para dar á luz; um menino nascido em uma estrebaria e deitado em uma manjedoura.. Oh! Deus! Eu te reconheço lá, e te adoro!

A EGREJA WALDENSE

A origem dos Waldenses como muitos objectos remotos, é obscura. Varias opiniões tem sido apresentadas por seus historiadores, a respeito da sua antiguidade. Uns procuram provar que existe uma igreja nos valles dos Alpes desde os primeiros seculos do Christianismo, emquanto outros não admittem uma origem mais remota do que o seculo XI ou XII.

A historia e a tradição igualmente sustentam que um testemunho continuo tem sido mantido e transmitido desde os tempos primitivos. «Nos primeiros tempos da historia, diz um historiador inglez, achamos alguns humildes christãos nos valles dos Alpes, onde ainda existem sob o antigo nome de Vaudois, que pela luz do Novo Testamento viram o contraste extraordinario entre a pureza dos tempos primitivos, e os vicios da jerarchia pomposa que os cercava.» A respeito da sua conversão ao Christianismo, um outro escriptor diz: «Ainda existem traços da estrada romana que atravessava os Alpes e estendia-se desde Milão até Boulogne, sendo a estrada real pela qual as legiões romanas passavam da Italia á Gallia e Bretanha.

Este mesmo caminho foi provavelmente trilhado por muitos que levaram as boas novas e publicaram o evangelho de paz aos habitantes das montanhas. Na famosa cidade de Lyão, no sul da França, existia no segundo ou terceiro século uma comunidade christã; seu bispo era Ireneo, pupillo de Polycarpo, pastor da igreja de Smyrna e discipulo de S. João. É muito provavel que fosse elle o instrumento de converter os simples montanhezes do paganismo para o christianismo. Segundo a tradição, S. Paulo, na sua viagem para a Hespanha prégoou aos habitantes d'este lugar.»

Os Vaudois mesmos affirmam que a sua religião tem passado dos paes aos filhos e de geração á geração desde tempos immemoriaes. Seus historiadores sustentam a mesma cousa. Diz um d'elles: «Os Vaudois dos Alpes cremos ser a igreja primitiva conservada n'estes valles.»

Assim temos, pois, bastante testemunho a favor de uma origem mui remota. Consideremos agora, por um momento, os que são de opinião contraria. Estes são pela maior parte escriptores romanos, que procuram

provar que os Vaudois são meramente uma seita, que se levantou pelo fim do seculo xii. sendo o seu fundador Pedro Waldo, cognominado o Reformador de Lyão. Parece que não ha outra razão para associar Pedro Waldo com a origem dos Vaudois, senão a semelhança de nomes, que não passa de uma coincidência. Diz o dr. Gilly: «E' facil entender a razão porque a Igreja Romana procura pôr em duvida a antiguidade da igreja dos valles. O admittir isto é reconhecer que uma igreja distincta, separada da unica verdadeira igreja apostolica, como ella ultimamente se chama, tem existido e florecido desde os primeiros tempos; assim cedendo a que ella mais deseja, o direito de arrogar uma supremacia universal e absoluta.

A opinião de uma origem mais recente dos Vaudois, podia nascer do facto que quasi não achamos menção d'elles na historia geral até o tempo de Pedro Waldo, mais ou menos no anno de 1180. Os mais antigos archivos authenticos, pois, remontam ao seculo viii. Neste tempo a historia da igreja dos valles estava ligada com Claudio, Bispo de Turin. As noticias que temos da vida e dos trabalhos d'esta antiga testemunha da verdade, nol-o revelam como um fiel servo de Jesus Christo, uma luz brilhante, resplandecendo no meio das trevas. Qual outro Lutero seculos depois, elle examinou a pura Palavra de Deus, e primeiramente aprendendo por si as preciosas verdades n'ella contidas, communicou-as ao seu povo com poder e energia.

«Eu não ensino uma doutrina nova, disse elle áquelles que estigmatizavam de heresia as verdades ensinadas nas Sagradas Escripuras — eu me cinjo á pura verdade, e hei de oppor-me sempre a toda a superstição.» Quando foi nomeado Bispo de Turin, a primeira cousa que elle fez, foi destruir as imagens que, havia pouco tinham sido introduzidas nas igrejas, e abolir todas as ceremonias que não quadravam com as Sagradas Escripuras. «Que alegria, diz seu biographo, para esse pequeno rebanho, nas montanhas, abrigar-se debaixo do cajado d'este fiel pastor.»

Não é preciso demorar-nos por muito tempo sobre o nexó entre o fiel Claudio e Pedro Waldo. Não faltavam testemunhas para justificar a verdade e para protestar contra as corrupções que entraram na igreja, por todos os seculos que os separavam. Embora não fosse seu fundador, não resta duvida que os Vaudois devem muito a Pedro Waldo. Foi elle que lhes deu a Palavra de Deus na sua lingua materna. Antes de saber á luz a sua versão das Escripuras Sagradas, a Biblia existia sómente na lingua latina — já uma lingua morta, desconhecida do vulgo, e aos que não pertenciam á igreja Romana. Com que alegria portanto, devia ser recebida pelas nações a Palavra de Deus na lingua vulgar, pois que, assim todos podiam lêr na sua propria lingua as maravilhosas obras de Deus. Esta traducção é conhecida pelo nome de *Versão Romanica*. Ainda existem nas grandes bibliothecas da Europa seis exemplares d'esta versão.

A historia de Pedro Waldo, da sua conversão, e vida dedicada está cheia de interesse. Embora fosse chamado «o pobre de Lyão,» nem sempre o era. Houve tempo que ergueu altivamente a sua cabeça entre os grandes da sua cidade. Era então um rico negociante de Lyão.

Um dia emquanto assentado á mesa n'uma sumptuosa festa, vestido de púrpura e linho fino, regalava-se com um companheiro seu, a mão gelada da morte tocou repentinamente o seu amigo, e o nego-

ciante o viu morto a seus pés. Isto causou-lhe profunda tristeza, e despertou-o da sua vida sensual. Ficou compenetrado do castigo eterno do peccado, e procurou o perdão. Achando a paz e o perdão do peccado, qual outro Lutero, determinou inalteravelmente dedicar-se ao serviço de Deus. Depois vendeu as suas casas e terras para ter com que sustentar os pobres, e ajudar no trabalho de espalhar as boas novas da salvação de graça. Estudando a Palavra de Deus com zelo, e matando a sua sede de alma na fonte pura d'ella, elle determinou que o povo tivesse accesso á mesma fonte de agua viva.

Por isso traduziu, ou mandou traduzir para a lingua vulgar o Novo Testamento e algumas outras partes da Escripura. Isto foi uma benção indizível para aquelles que procuravam espalhar essas novas, e tambem para os que as receberam. «Munidos das Escripuras na sua propria lingua, diz um escriptor moderno, poderam mostrar ao povo que as doutrinas não eram suas, mas a pura verdade de Deus.»

(Continúa).

A VERDADEIRA ALEGRIA

I

Nada é tão nocivo á religião como as exagerações, e desgraçadamente os homens são mui propensos a exagerar tudo.

Sempre causou-nos summa admiração a observação feita por alguns mysticos, de que nos Evangelhos lê-se que Jesus chorou e não se lê que já mais se riu. Que pretendem com isso? Converter o mundo em um claustro de anacoretas?

Não é este o plano de Deus.

Não ha verdadeira religião na melancholia, nem tão pouco melancholia na verdadeira religião.

Nada é mais frequente no Livro Santo do que excitar os Filhos de Deus á alegria.

David disse: «No Senhor se gloriará a minha alma, ouçam-no os humildes e alegrem-se.» (Psalms 33: 3.)

Jesus Christo dizia: «Eu tenho-vos dito estas cousas para que o meu gozo fique em vós, e para que o vosso gozo seja completo.» (S. João 15: 11)

S. Lucas conta dos primitivos christãos: «E todos os dias perseveraram unanimemente no templo, e partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com regosijo, e simplicidade de coração.» (Actos 2: 46.)

E ainda em outra parte dizia: «Entretanto estavam os discipulos cheios de gozo e do Espirito Santo.» (Actos 13: 52.)

S. Paulo disse: «Alegrai-vos incessantemente no Senhor: outra vez digo, alegrai-vos.» (Filippenses 4: 4.)

S. João em sua primeira epistola disse: «E estas cousas vos escrevemos para que vos alegreis e a vossa alegria seja completa» (1.ª de S. João 1: 4.)

Finalmente, passando por muitos outros testemunhos, S. Paulo assignala entre os fructos do Espirito Santo o gozo. (Gal. 5: 22.)

II

E a explicação disto é mui simples. Tanta razão haveria para buscar-se calor no géló, trigo na aréa e flôres nas pedras, como para encontrar felicidade e

alegria onde o mundo ordinariamente a busca. Para buscar calor vae-se ao fogo, ao sol: para encontrar-se trigo deve-se ir procural-o nas terras cultivadas e preparadas.

O calor da alegria, as flôres da felicidade e o gozo completo encontra-se no coração favorecido pela graça. Aquelle que nas cousas humanas busca felicidade e alegria, encontra-as-ha, sim, porém momentaneas e fugazes; mas deve dizer-se: aquelle que beber d'esta agua, tornará a ter sede.

A alegria e felicidade completa poderá dal-as sómente uma boa consciencia, e a consciencia não será boa, senão descansar e apoiar-se em Jesus.

Quando alguém observa a si mesmo, não encontra mais do que motivos de abatimento e tristeza, porque vê-se mui peccador. Quando observa o mundo não vê mais que perigos por todas as partes. Quando observa os amigos não vê mais do que desenganos em uns e em outros boa vontade, porém fraqueza. Quando encara os prazeres da vida, ve os como a rosa, sempre entre espinhos.

Porém quando mira a Jesus, vê nelle o Amigo e Redemptor dos peccadores que tomou para si nossos peccados e resgatou-os no *Madeiro*. Vê Aquelle que está no Céu guardando o assento que foi preparar-nos. Vê o Libertador que nos salva do peccado, das consequências d'elle e do seu poder. E a desesperação que os peccados e as vaidades mundanas produzem em nós desaparecem quando olhamos para Jesus. Só está triste aquelle que não conhece o seu Redemptor, o que não espera o Céu; mas o que vive em communição com Jesus e tem a garantia de que «nenhuma condemnação existe para aquelles que estão n'Elle, porque o temem».

111

Mas o dizer S. Paulo: «gozae no Senhor sempre», quiz dizer que o christão nunca teria de chorar? Não, pois elle sabia por propria experiencia a verdade daquellas palavras: «Ha tempo de rir e tempo de chorar.» O que elle queria significar é, que nas mesmas lagrimas e padecimentos o homem deve gozar, sabendo que vem do Senhor, e acceital-as como de tal procedencia.

Quiz porventura dizer que o christão não teria tentações que lhe produzissem afflicções? Não, pois elle mesmo disse:—Miseravel homem, quem me livrará do corpo d'esta morte? Queria dizer que ainda que fossemos mais combatidos por muitas tentações, deviamos descansar na certeza de vencel-as com a graça de Christo.

Quiz dizer que não nos compadecesseamos de um mundo tão peccador e tão perdido; por nossos proprios parentes que ainda não se converteram? Não. Elle mesmo nos testifica que tinha grande pezar de seus irmãos, os judeus ainda não conversos. O que elle quiz significar era que seja a situação dos mais, nós outros devemos viver tranquillos e alegres com o Senhor.

O christão que padece perseguição e calumnia, deve regosijar-se em Deus, e como os apóstolos, deve alegrar-se de ser chamado digno de padecer por seu Mestre.

O christão que soffre enfermidades deve regosijar-se com a certeza de que sua sorte está nas mãos de Deus que como bom Pai fará d'elle o que mais lhe convenha, ainda que agora o christão não comprehenda.

O christão que perde uma pessoa querida deve regosijar-se porque sabe que aquella pessoa foi levada por Deus, e que a morte não é mais do que uma ausencia momentanea, um adeus temporal que nos dá o irmão, até poucos dias em que tornaremos a reunir-nos com elle no reino de Deus.

VARIEDADES

NINGUEM DEVE DESESPERAR DA SUA SORTE

C... era filho de piedosos pais que morreram quando elle era menino. Assim deixado só, sem pai para o aconselhar ou guiar em seus passos, nem mãe para rogar por elle ou dirigir seus tenros annos, elle cresceu rodeado de influencias irreligiosas adaptadas para enlaçar e arruinar sua alma. Na idade de 18 annos, em um momento infeliz, uniu-se com uma roda de moços celebres por sua impiedade e incredulidade manifesta, embora querendo passar por uma associação modelo de intelligencia e bom comportamento. Serios pensamentos de Deus e d'um futuro estado nunca o perturbaram. Blasphemias atrevidas, escarneos significantes e zombarias vergonhosas eram repetidamente lançadas em Cristo e seus discipulos.

Este moço não só bebeu ás taças cheias na fonte das blasphemias, mas tambem estava sempre prompto para zombar com hilaridade das cousas sagradas e divinas. Como exemplo da sua profanação das cousas sagradas, elle levou o titulo de diacono, e costumava entreter o club com canticos de ousada impiedade. Saudavam o domingo como dia de recreio, e suas horas sagradas eram gastas muitas vezes em jogos.

Depois de algum tempo C... deixou a cidade de T... e mudou-se para a villa de W..., fóra da influencia immediata de seus mal escolhidos companheiros. Estando um dia occupado em seus trabalhos de artista, muito embaraçado, arreventou n'uma tempestade de pragas tão horribes que até seu patrão, embora incredulo, o reprehendeu por sua blasphemia hedionda. A tarde achou-o calmo e preparado para reflectir no que havia occorrido.

Seu espirito tornou-se profundamente absorvido. Passando em revista a sua vida passada e considerando no futuro de sua existencia, de repente sentiu-se apoderado de grande miseria em sua alma. Em suas proprias palavras: «pareceu que um raio do ceu me feriu.»

Ficou dominado com o pensamento: «Esta é a morte, estou perdido—estou perdido. Deus está irado comigo. Oh! para onde fugirei de sua presença? Seus olhos estão em mim. Meu destino está fixo para sempre. Ha só um passo entre mim e os prantos do inferno. Ai de mim, para onde fugirei da formidavel tempestade que me espera? A morte—sim, depois o juizo, onde tenho de comparecer, e encontrar todos os meus peccados.

Assim tremendo, á borda do desespero, as lagrimas inundaram a face d'este moço até agora endurecido.

Não foi o peso do peccado, porém o medo do castigo que lhe fez sentir que estava condemnado a morrer sem misericordia. Neste estado de espirito, impedido por uma influencia que elle não podia resistir, caminhou para um campo descoberto, onde no silencio da noite poz-se de joelhos sobre a gelada neve em oração a Deus, implorando que o não matasse em seus

peccados, porém que o deixasse viver para fazer alguma expiação por suas transgressões. Se bem que nenhuma ideia justa tinha elle da natureza maligna do peccado á vista de Deus, ou como suas profundas manchas em sua alma poderiam ser lavadas pelo sangue de Christo, em sua propria força, que logo achou ser absoluta fraqueza, resolveu grangear o favor de seu Deus offendido. Elle marcou seu curso de reforma. Resolveu fechar os ouvidos a toda sophisteria de infidelidade, abandonar os companheiros irreligiosos e ajuntar-se á sociedade dos pios, abandonar a profanidade atrevida, ler quotidianamente a sua Biblia, e pedir a Deus que acceitasse seus serviços.

Assim em sua propria sabedoria elle marcou seu futuro curso de vida. Porém um dia occorreu-lhe o seguinte: — «Dado que esteja capaz de adherir restrictamente a todas as regras que tenho marcado para mim, que evidencia tenho que Deus tem perdoado todos os meus peccados? Ai de mim, onde estou? Tenho até agora estado enganando-me com vã esperança do céu na base d'uma mera observação externa de deveres religiosos, e isto tambem com uma vida de peccado pezando sobre minha cabeça criminosa e clamando pela vingança para destruir o rebelde?»

Agora entendeu que não era pelas obras da lei que podia ser justificado; que nenhuma obra de retidão que havia feito ou poderia fazer lhe segurasse a graça de Deus e um passaporte livre para o céu: os peccados de sua vida passada apparecem em seu verdadeiro character maligno, e sentiu que se elles podessem ser removidos, elle inevitavelmente havia de padecer na tristeza para sempre. Neste ponto, abandonado tudo por perdido, como a ultima esperança d'um criminoso peccador desesperado, lançou um olhar para o Calvário.

Alli, pela primeira vez, elle viu alguem, embora innocente, soffrendo, perdendo seu sangue e morrendo pelos peccadores. Contemplando assim a ensanguentada victima, disse consigo mesmo: «Tenho offendido o Espirito da graça. Tenho calcado debaixo de meus pés aquelle Jesus moribundo. Tenho reputado seu sangue como uma cousa profana. Como pode uma pessoa tão vil esperar misericórdia? Mas o que mais posso fazer, senão como um penitente criminoso, clamar: «Senhor, salva-me ou pereço! Por muitos dias a angustia profunda de sua alma era tal que excitava a compaixão de seus amigos, e os corações fervorosos dos piedosos, a quem agora pediu conselhos. Toda a natureza lhe parecia enlutada e que em cada cousa ao redor de si podia lêr a morte, juizo e longa eternidade de profundo desespero.

Um domingo de tarde, enquanto escutava um discurso em que o bemaventurado Jesus foi apresentado ao peccador condemnado como o unico caminho á misericórdia de Deus e ao céu, a morada dos bemaventurados, elle resolveu lançar-se com todos os seus peccados ao pé da cruz, e se tivesse de perecer, perecer só alli. O ministro, ao concluir seu sermão annunciou que depois da benção havia alli uma certa reunião para orar, e todos que podessem estavam convidados a assistir. Nesta reunião C... levantou-se, e depois de fazer a confissão completa e publica de sua vida peccaminosa, e pedir ao povo de Deus que orasse por elle, ajoelhou-se, e alli, rogou em nome d'aquelle Jesus que elle tinha até agora rejeitado, que todos os peccados de sua vida passada fossem lavados em seu sangue, e não lembrados mais contra elle. Nisto, seu espirito torna-se calmo, de modo que tanta falta

de sentimento levou-o a receiar que Deus o tivesse abandonado á dureza de seu coração e cegueira de espirito.

Ninguem pôde descrever as trevas d'aquelle momento memoravel, quando lhe chegou esta conclusão: minhas convicções do peccado tem todas dessapparecido. Pequei contra o dia da graça, e agora é muito tarde para mim. Meu destino terrivel está sellado para sempre.

Cheio de horrivel apprehensão pelo futuro deixou a assembléa. Era uma clara e fria noite de fevereiro; a terra estava coberta com um manto de neve; toda a natureza estava silenciosa; todavia tudo lhe parecia louvar a Deus. Até as arvores sem folhas nunca pareceram mais bellas; e a lua cheia lançava sua luz prateada sobre a face da natureza com um encanto e magnificencia que ultrapassam as forças da descripção. Parou e contemplou com um prazer indizível o céu com innumeraveis milhões de lampadas brilhantes penduradas no espaço infinito: Podia ver como David que os «céos declaram a gloria de Deus.» Agora era uma maravilha; para elle porém a maior maravilha foi que estava fóra do inferno. Achou prazer na oração, e primeira vez sentiu que Deus tinha perdoado os seus peccados por Christo. O serviço de seu Deus e Redemptor foi agora seu deleite.

Só accrescentámos que este moço logo sentiu que seu divino Mestre o chamou para ir publicar a salvação ao mundo perdido. Começou pois e proseguiu seus estudos preparatorios para o grande trabalho perante elle.

Ha cerca de trinta annos que elle assumiu aquelle alto e sagrado officio, e centenares, é de crer, tem sido levados a Christo por seus esforços, e ainda vive e continua a trabalhar para trazer outros a crêr, os quaes elle espera encontrar naquelle outro mundo, em cima, para unir-se com elles e tributar sua salvação ao seu Deus vivo e ao Cordeiro.

Este mesmo Jesus ainda vive para salvar; porque pois morrereis?

NOTICIARIO

EGUALDADE RELIGIOSA NO EXERCITO INGLEZ

Sob este epigraphe escrevem-nos o seguinte:

Snr. Redactor da *Reforma*:

Tendo lido a noticia que v. deu a respeito do bazar celebrado em Londres em maio p.p. em beneficio das casas edificadas para os militares em Aldershot e Chatham, e outros edificios para uso dos capellães n'esses logares, sendo esse bazar inaugurado por S. A. R. a duqueza de Connaught, em cuja cerimonia tomou parte o proprio duque, filho da rainha, S. A. R. o duque de Cambridge, commandante em chefe, o Lord Mayor de Londres, diversos generaes e almirantes, sem fallar em outras pessoas de alta posição que protegem a obra, occorre-me á ideia que talvez seja interessante aos seus leitores saber qual é a nossa posição no exercito e marinha britanica.

E' bem sabido que no anno 1534, quando em Inglaterra era tolerada unicamente a Religião de Roma, e eram queimados os hereges, e os que liam a Biblia,

o rei de Inglaterra foi solemnemente declarado chefe da Igreja, afim de evitar que o Papa exercesse algum dominio n'este paiz.

Desde esse tempo, felizmente, tem havido muitas mudanças. O nosso soberano é ainda o chefe da Igreja Episcopal da Inglaterra, estabelecida por lei, e deve ser protestante. Porém todos os subditos britannicos em todos os paizes do imperio gozam ampla liberdade para professar e exercer a sua propria religião, e nós que somos crentes não temos logar para o atheu, que se atreve a dizer que não ha Deus.

Com respeito ao exercito, existe ampla liberdade de cultos. Todo aquelle que sentar praça deve declarar n'essa occasião a religião que professa, e fica esta consignada no respectivo assento. Capellães ou ministros officiantes são nomeados para a Igreja Anglicana, Presbyteriana, e outras egrejas protestantes, como tambem para os catholicos romanos.

Os soldados ao principio geralmente se declaram pela religião dos paes. Quem quizer depois mudar de religião pode fazel-o quando muito bem o entender, sendo obrigado, comtudo, a registrar o facto no assento referido, e por pedido proprio, e passando em seguida para o cuidado dos ministros da religião que escolheu.

Outro ministro já não tem nada com elle.

No exercito, pois, todos são livres, e todos são protegidos contra a perseguição por motivos de fé. A Rainha é chefe de todos egualmente. O capellão methodista está ao mesmo nivel dos outros, e posto que todos dão o primeiro logar á igreja official, á qual pertence a Rainha, todos são tratados imparcialmente. O ministro da Guerra guarda fielmente todos os nossos direitos, e ao passo que ninguém pôde mandar missionarios para fazer proselytos entre os mais, ninguém pôde embaraçar-se com os nossos. Todo o militar tem de adorar a Deus n'algum logar. Todas as familias dos militares estão debaixo do cuidado dos ministros de Deus, e se alguém é atheu no coração (se isso é possível) é obrigado a marchar com os mais a uma igreja, tendo de submeter-se ás ordens militares.

Na Italia tambem temos os nossos serviços sagrados para o exercito, e hade chegar o dia em que o mesmo se dirá de Portugal e Hespanha.

Croydon, Inglaterra 27 de junho de 1881

Sou de v., etc.

Um antigo capellão methodista.

UMA INSCRIPÇÃO

Em uma igreja de Lubek encontrou-se ha pouco uma magnifica inscripção, que reproduzimos e que merece a pena ser meditada.

Chamaes-me Mestre—e não me interrogaes.
 Chamaes-me Luz—e não me vêdes.
 Chamaes-me Caminho—e não me seguís.
 Chamaes-me Vida—e não me desejaes.
 Chamaes-me Sabio—e não me imitaes.
 Chamaes-me Bom—e não me amaes.
 Chamaes-me Eterno—e não me procuraes.
 Chamaes-me Misericordioso—e em mim não confiaes.
 Chamaes-me Nobre—e não me servis.
 Chamaes-me Omnipotente—e não me honraes.
 Chamaes-me Justo—e não me temeís.
 Não me culpais, pois, se eu vos condemnar.

O PROGRESSO DA RELIGIÃO

O snr. Sharon Turner confeccionou, depois de muitos trabalhos, a seguinte tabella, acerca do progresso do Christianismo em cada seculo:

SEculo	CRENTES
Pimeiro	500,000
Segundo	2,000,000
Terceiro	5,000,000
Quarto	10,000,000
Quinto	15,000,000
Sexto	20,000,000
Septimo	24,000,000
Oitavo	30,000,000
Nono	40,000,000
Decimo	50,000,000
Onze	70,000,000
Doze	75,000,000
Treze	80,000,000
Quatorze	90,000,000
Quinze	100,000,000
Dezesseis	125,000,000
Dezessete	155,000,000
Dezoito	200,000,000

Calcula-se que durante o seculo actual a Igreja conterá o duplo de crentes que teve no seculo passado.

ESCHOLA EVANGELICA

E' com summo prazer que damos a seguinte noticia:

Dois alumnos da Eschola Evangelica d'esta cidade, Augusto de Sousa Pinto Caldeira e Joaquim Pinto da Conceição fizeram este anno exame de admissão aos lyceus, sendo ambos approvados, aquelle com 11 valores e meio e este com 13.

Este resultado deve-se ao zelo e intelligencia do professor da mesma eschola, o snr. José Alberto dos Santos Carvalho.

D'aqui o felicitamos pelos seus esforços tão bem recompensados, assim como felicitamos os jovens alumnos e seus paes.

De todas as escholas Evangelicas do reino foi esta a primeira que preparou alumnos para os exames de admissão aos lyceus.

E' provavel que para o anno mais alguns alumnos estejam habilitados para o exame, pois que n'esse empenho está já trabalhando o digno professor o sr. Carvalho.

DESCRENÇA DA MOCIDADE

A nossa sociedade materializou-se; prefere os seios nús e os hombros carnudos á virgindade pudica, elegante e tímida. Ouve-se ao longe o troar da artilheria que se aproxima, os cantos estrepitosos das turbas que se insurgem e degladiam, a musica terrivel dos combates de morte, e a mocidade procura no delirio o esquecimento da grave responsabilidade que lhe compete. Para que amar, para que respeitar as velhas criações do idealismo, se não lhe pertence o dia de amanhã?

A religião, é um espectro esquallido; a monarchia, uma apparição retardada da idade média; a familia, uma insuportavel superstição. Queimemos essas imagens velhas e gastas! Dansemos, de copo na mão, ao

clarão do ponche, ao som da orgia. Quem sabe o que será o dia de amanhã?!

Pobre mocidade! Dás um terrível desmentido aos partidários de Condorcet. Retrogradaste de 1860, essa data feliz do progresso intellectual da nossa sociedade. Em vão procuramos um engenho superior, um coração forte e destemido, uma penna arrojada á conquista do ideal. Em vão procuramos essa associação despreziosa dos jovens que cultivam o espirito e mutuamente se auxiliam e activam. Em toda a parte, calculos pequenos, rivalidades prematuras, iconoclastas do futuro, quando o presente nem embriões de glorias lhes proporciona. Terrível seria a autopsia que fosse descarnar esses corações prematuramente ossificados ou pustulentos. Teria horror de vêr em corpos de moços, os corações emprestados de cadáveres, ha muito roídos pelos vermes.

Será esta a ultima palavra da civilização moderna? Terá razão Carlyle contra Condorcet? A supressão de Deus no programma humano traria a decadencia accidental da sociedade? Não haverá mais possibilidade de heroes civis, de homens energicos e generosos, crentes na sua missão, que mettam hombros á reforma da nossa sociedade, e raspem, de um golpe de escalpelo, a gangrena que a mata?

(Do *Cruseiro*).

EU A QUEBRO PONDO-ME DE JOELHOS

«Depois de trabalharmos toda a noite não apanhamos cousa alguma,» disse um ministro tristemente, quando caminhava para casa, pensando na razão porque tão poucos se sujeitavam a Deus, aceitando o seu Evangelho.

Por mais que elle prérgasse da «justiça do peccado. e do juizo» por vir; os corações ficavam duros como as proprias pedras das montanhas que os rodeavam. E não foi só o pensar n'aquelles que rejeitavam a verdade que o entrestecia a tal ponto; sentiu ainda mais a frieza dos crentes mesmos, a sua idifferença morna quando lhes fallava sobre seu dever de voltar ao seu primeiro amor (Apoc. 2: 4) e de viver mais para Deus.

Por todos os lados achou-se rodeado de difficuldades e tristezas e todas estas cousas vieram augmentar o abatimento de seu espirito, quando pensou no seu trabalho inútil, como lhe parecia, no serviço do seu Senhor.

Um alegre «bons dias, senhor» interrompeu suas meditações. Levantando os seus olhos, elle viu um pobre assentado no caminho quebrando pedras para o calçamento. O ministro parou pensando que pudesse fallar-lhe alguma palavra a respeito do Salvador.

Tu tens trabalho bem pesado por este tempo de calor meu amigo.

Sim Senhor, não ha descanso para o pobre Francisco até ao pôr do sol, e ha pedras bem duras entre estas.

Tu não és o unico que tens pedras duras para quebrar Francisco. Eu tambem tenho muitas bastante duras e por mais que me esforce não posso quebral-as.

Pois meu Senhor, eu lhe conto como quebro as minhas. Quando acho uma tão dura que, assentado, não posso quebral-a com meu martello, eu me ponho de joelhos e a quebro. Nunca acho pedra que possa resistir isto.

O ministro retirou-se pensativo.

Elle pensava em fallar com o pobre acerca do Salvador que servia, mas eis que o Senhor mandou-lhe uma mensagem que seh coração precisava muito.

«Eu me ponho de joelhos, e a quebro.»

OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 4 1/2 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 3 1/2 horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas da manhã. Pelo mesmo ministro, culto e prégação do Evangelho todos os domingos ás 6 1/2 da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º. — Ministro, Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123—7.º Todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

ANNUNCIOS

COMPENDIO DE CIVILIDADE

OU

Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José A. dos Santos Carvalho

PREÇOS

Em brochura, no Porto	100
Cartonado	160
Brochura, para as provincias	120
Cartonado	200
Brochura, para o Brazil. (reis fracos)	400
Cartonado " " " "	500

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lembranças diarias, 163 pag.—100 reis.
 É verdadeira a Biblia? 128 pag.—50 reis.
 Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40, 110, 130 e 140 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lês tu? 40 pag.—30 reis.
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O vigário de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.
 Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Manual Biblico, com mappas, 393 pag.—500 reis. Encadernado.

Leituras para escholhas, 252 pag.—400 reis. Encadernado.

Rapaz do realejo, 131 pag.—120 reis.

Gravuras a 60 reis.

Expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros come encadernações, que se vendem por diversos

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica)

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.ºs srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5—2.º —José Gregorio Baudoin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.